

AS 'DAMAS DE BRANCO' NOS LENDÁRIOS DO QUÉBEC E DO RIO GRANDE DO SUL

Gabriele Costa Pereira
Sylvie Dion
Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Discurso Lendário

O discurso lendário tem como base a crença dos povos e tem como objetivo explicar o inexplicável e o incompreensível de acordo com o sistema de valores, época e a visão de mundo de uma comunidade, onde a partir da oralidade, os povos relatam as lendas coletivamente as quais se apresentam em um determinado tempo e espaço.

A lenda se apresenta como uma tentativa de explicar certos fatos sócios históricos, mesmo não havendo comprovação por meio de documentos históricos, mas é através da oralidade de uma comunidade que são lembrados o passado, com a função de definir a identidade de um determinado conjunto de seres humanos.

A literatura oral são os falares de um povo, uma cultura que é repassada de “boca em boca”, onde a narrativa é transmitida de geração em geração, assumindo suas características próprias onde apenas os ouvintes que conhecem sua cultura e a tradição locais iram ter uma melhor compreensão dos acontecimentos e do conteúdo na oratória.

Alguns autores especializados no folclore brasileiro como o autor João Simões Lopez Neto e Antonio Augusto Fagundes os quais valorizaram o lendário brasileiro, popularizando as lendas tradicionais as quais eram conhecidas como apenas estórias de fantasmas. Os personagens lendários são reconhecidos desde o antigo até o contemporâneo, como exemplo o Negrinho do Pastoreio, onde conta a lenda o sofrimento de um escravo nas mãos do seu dono. Assim como alguns escritores do Canadá, como Philippe Aubert de Gaspé e Honoré Beaugrand que escreveram as lendas de determinadas comunidades na tentativa de salvar um pouco da cultura oral do povo as quais chamavam de “velhas tradições”.

Neste artigo propõe-se relacionar os lendários do Québec e do Rio Grande do Sul, estados pertencentes a países como o Canadá e o Brasil, os quais foram colônias de países europeus, e que mais tarde abriram as portas para outras imigrações se instalarem. Devido a este fator, foram absorvidas novas culturas, as quais originaram as crenças que foram sendo adaptadas aos seus territórios locais destes povos. A exemplo

da província do Québec, foi inserida a cultura dos imigrantes franceses que por sua vez, também se adaptou o seu lendário ao Quebec que cultuavam a religião católica. Em contraponto, o Rio Grande do Sul que as bases de sua cultura, o seu lendário, foi miscigenado pela cultura européia juntamente as culturas tradicionais indígenas e também as culturas portuguesa, a afro-gaúcha, a italiana, a alemã e a espanhola em diferentes regiões do estado.

Esta pesquisa visa à importância da literatura oral para o conhecimento dos indivíduos em uma sociedade e também como forma de resgate de culturas. Fazendo desta forma, com que o discurso oral seja valorizado em sociedade, pois a cultura esta associada a estes discursos, tais oratórias, constroem uma identidade dentro da história de uma comunidade, onde desde os habitantes mais antigos até os novos tem o conhecimento prévio dela. Sendo assim, a partir de uma análise comparativa entre as lendas gauchas e quebequenses, neste artigo, será abordado as diversas aparições das 'Damas de branco'.

Analisaremos também algumas lendas urbanas que relatam as manifestações de fantasmas de mulheres vestidas de branco como 'A mulher da estrada' e 'A noiva do cemitério'.

Os fantasmas, sintetizando aparições fantasmagóricas

Como categorizar um fantasma? Muitas vezes não sabemos o porquê de tal aparição no mundo dos homens, é a razão que fez se tornar um fantasma? Na compreensão popular, os fantasmas são espíritos que se manifestam no plano real e/ou no plano do imaginário para de alguma forma interceder na vida dos humanos. Esta inserção ao mundo dos homens pode ser benéfica ou maléfica, dependendo da origem deste indivíduo durante sua vida.

Há três planos no Além os quais a religião católica afirma ter: o Céu, o Purgatório e o Inferno. Cada plano é habitado por um público diferente: o Céu que pertence a Deus habitam as almas boas, anjos, santos e almas boas; no purgatório habitam almas pecadoras, almas penadas que deverão sofrer por um período longo, mas que muitas conseguem ser salvas; e o Inferno onde estão as mais cruéis almas, dominadas pelo Diabo. Certas almas tendem a voltar para a convivência humana, interferindo no plano real, poucos são para o bem e muitos são para o mal.

Fantasmas ou aparições apresentam-se no plano real para cobrar, se vingar, rever, salvar, punir ou simplesmente pedir ajuda, este pedido de ajuda é quando uma alma não consegue seguir seu caminho de luz, e vem até a terra para pedir auxílio de um ente querido. Mas os fantasmas cruéis e macabros, os quais se encontram no purgatório ou no inferno, são aqueles que em vida já eram pessoas ruins ou pessoas que morreram injustiçados, e que retornam a vida terrestre para interferir na vida daqueles que lhe fizeram mal, ou simplesmente trazer o mal para aqueles a quem eles desejam atrapalhar a vida ou levar junto deles para a escuridão.

Paul Jacob no seu estudo sobre as manifestações do fantasma da Beauce, no Québec, explica que: “O fantasma, de fato, é animado por uma grande mobilidade; e quando ele está em busca de rezas ou quando exige de alguém a realização de uma promessa, manifesta uma imaginação de limites” (JACOB, 1977, p.21). Sylvie Dion enfatiza afirmando que

Paul Jacob distingue o que ele chama de conhecimentos, percepções auditivas, verbais, táteis, onde o fantasma não aparece, mas se manifesta aos próximos, através de aparições, percepções visuais onde o espírito do morto se materializa sob a forma humana ou fantasmagórica de sombra ou miragem. (Dion, 2008, p.147)

Boa morte e morte trágica

O retorno do espírito do morto tem uma ligação com o cerimonial de partida, isto é, de morte, o momento em que há o ritual de passagem. Para Sylvie Dion, "a morte, a passagem da vida até o falecimento é considerada como progressiva e é do dever dos vivos assegurarem ao morto pelo ritual de sua última passagem em direção a sua nova vida" (DION, 2008, p. 147). Algumas pessoas, sempre na hora final de um indivíduo tinham, e ainda hoje, tem-se a ideia de que a presença de um padre neste último momento é imprescindível para o morto, como afirma Réal Brisson em seu estudo sobre a morte no Québec "(...) que uma morte súbita, que privava o cristão da preparação indispensável da boa morte, era considerada como uma maldição, ou uma punição de Deus" (Brisson, 1988, p.8).

A boa morte esta ligada as pessoas que em vida estão convictas na religião ou que apenas no ultimo momento estão diante de um padre, sendo assim são considerados bons mortos. Ao contrário da morte trágica ou desonrada, que são pessoas que foram homicidas, crianças que morrem sem terem sido batizadas, prostitutas, pedófilos, alcoólatras, estupradores, isto é, todos aqueles que são providos de pecados cruéis,

assim como também aquelas pessoas que foram assassinadas ou suicidas, que não abstiveram do sacramento, nem da benção do padre. Logo assim, os mortos que tiveram uma morte trágica a probabilidade de retornar ao mundo dos vivos para assombrar é muito maior do que os mortos que tiveram uma boa morte. O que seria o caso da “Noiva abandonada” da cidade de Quarai, que se suicidou jogando-se de um poço artesanal e a 'Dama de Branco de Montmorency' que também tirou a própria vida ao se jogar de uma cascata.

Damas de branco

O termo 'Dama de Branco' é termo genérico para designar as diversas aparições de mulheres vestidas de branco: noivas, santas, prostitutas, virgens, elas são pertencentes tanto de histórias trágicas ou não. Alguns fantasmas de mulheres de branco retornam para ajudar, outras para se vingar. Dama é um termo que enfatiza mulheres nobres, e o branco retoma a cor da neve, a pureza e a luz, sendo assim não haveria melhor escolha para designar um grupo de aparições de mulheres vestidas de branco.

As damas de branco dos lendários gaúcho e quebequense

No lendário gaúcho apresenta-se algumas lendas de damas de branco, neste trabalho serão apresentadas apenas algumas delas, como a lenda da 'Noiva Abandonada da cidade de Quarai', a Santa na lenda no 'Negrinho do Pastoreio' e as aparições de damas de branco na beira das estradas; como são muitas as aparições nas estradas gaúchas foi escolhida apenas 'A lenda da carona'.

A lenda do Negrinho do Pastoreio, conta a história de um estancieiro cruel que maltratava seu pequeno escravo, o qual todos chamavam apenas de Negrinho, por ser bonitinho, preto como carvão e pequeno, o estancieiro era muito ruim com o negrinho. Um dia o pequeno negro foi buscar os cavalos eles haviam se soltado, o estancieiro mandou colocar o negro em um palanque e amarrou-lhe as mão, dando-lhe uma surra de relho (uma espécie de chicote), o pobre negrinho sempre pedia ajuda a sua madrinha Nossa Senhora, que sempre o ajudava. Neste dia em que levou uma surra de relho, conta Simões Lopes

Rengueando, chorando e gemendo, o Negrinho pensou na sua madrinha Nossa Senhora e foi ao oratório da casa, tomou o coto de vela aceso em frente da imagem e saiu para o campo... por onde o Negrinho ia

passando, a vela benta ia pingando cera no chão: e de cada pingo nascia uma nova luz, e já eram tantas que clareavam tudo. (LOPES NETO, 1998, p.199).

O povo conta ainda que o estancieiro chegou a enterrá-lo em uma cova com muitas formigas, mas ao amanhecer, quando o mesmo foi ver a cova se deparou com o Negrinho de pé se sacudindo para tirar as formigas de seu corpo, e assim o autor cita que “o estancieiro viu a madrinha dos que não têm, viu a Virgem, Nossa Senhora, tão serena pousada na terra, mas mostrando que estava no céu...Quando tal viu, o senhor caiu de joelhos diante do escravo” (LOPES NETO, 1998, p.201).

Na lenda 'Noiva Abandonada do município de Quarai', o povo conta que uma jovem moça abandonada pelo noivo na porta da igreja, se jogou em um poço artesanal, vestida de noiva com véu e grinalda, que segundo Raymundo Corrêa

conta-se que em altas horas da noite de lua cheia, se houve um barulho de baldes e de correntes mas que não é conveniente olhar para ver do que se trata porque sempre se vê, sentada no bocal do poço, uma moça toda de branco, vestida de noiva, com véu e grinalda, chorando e soluçando tristemente e que ao pressentir a aproximação de alguém se joga dentro do poço ou desaparece sem fazer nenhum barulho. (CORRÊA, 1992, p.16).

A 'lenda da Carona', é uma lenda que se passa nas estradas gaúchas onde o fantasma de uma jovem vestida de branco, pede carona para as pessoas, quando o carro se aproxima de uma ribanceira ela grita “Para”, e desaparece de dentro do carro. Muitas vezes este fantasma alerta sobre o provável acidente ou então avisa muito tarde, quando já estão à beira da morte. Pois conta a lenda que a jovem moça morreu na beira de uma ribanceira e seu espírito ficou preso a nesta estrada.

No lendário quebequense das lendas de aparições de mulheres de branco foram escolhidas para este trabalho 'La légende de Marie Hallé', 'La belle gardienne d'enfant', 'La dame blanche de Montmonrency' et a lenda de 'L'auto-stoppeuse du parc des Laurentides'. 'La légende de Marie Hallé', é uma lenda de uma aparição de uma mulher de branco, uma santa que ajuda as crianças após serem deixados em casa por sua mãe, que vai até a missa, a santa arruma as crianças e serve o café da manhã para elas. Uma senhora chamada Girard, em 1665, conta que

Marie Hallé, dit-elle, avait laissé ses enfants endormis à la maison. Elle fut bien surprise à son retour, de les voir habillés fort proprement sur leurs lits, et qui avaient déjeuné de la manière qu' elle avait accoutumé de leur donner. Elle demanda à sa fille aînée (âgée de quatre ans) qui les avait ainsi habillés dans son absence. Cette enfant, qui avait bien de l'esprit pour son âge, ne put lui dire autre chose si non que c'était une dame vêtue de blanc, qu'elle ne connaissait point, puisqu'elle ne faisait que de sortir, qu'elle avait dû la rencontrer en entrant. (LES CACHIERS DE DIX, LES LÉGENDES CANNADIENNES, 1665, p. 62/63).

Na lenda 'La Belle Gardienne d'enfants', há uma aparição de santa vestida de branco no meio da floresta que ajuda as crianças perdidas, como consta no livro *Petite-Rivière-Saint-François*

...une belle dame l'avait prise dans ses bras pour lui faire traverser la rivière et ensuite lui donner à manger. Elle avait dormi tout la nuit, bien au chaud, enveloppée dans une couverture, dans les bras de la femme qui la berçait en chantant une chanson douce. (La belle gardienne d'enfant, 1984)

'La Dame blanche de Montmorency' é uma lenda que conta sobre o suicídio de uma moça que após a notícia da morte de seu amado na guerra, com o casamento marcado, após receber tal notícia a jovem se veste de noiva e vai para uma floresta perdida e desesperada se joga de uma cascata, o povo conta que

...peu après la disparition de la jeune fille, les habitants d'île de Orléans commencèrent à voir une forme blanche qui, le soir, errait sur les grèves de l'île. Les fantômes ne se laissent pas approcher facilement, tout même, Il fut établi que cette femme tout vêtue de blanc était la jeune fiancée de Beauport.

A última lenda escolhida do lendário quebequense foi a lenda 'L'auto-stoppeuse du parc des Laurentides' onde relatos contam que nas estradas de uma região do Québec, uma moça de branco aparece dentro do carro entre as pessoas que estão no automóvel e grita "Stop", assustando a todos que estão no carro, porém ela quer alertar as pessoas sobre uma curva que logo após encontra-se um precipício.

Após este breve relato sobre as lendas pelas quais estão inseridas neste acervo bibliográfico da pesquisa, é importante salientar que a partir destas lendas é que se constituiu um diálogo entre os dois países, Brasil / Canadá, mas especificamente as regiões do Rio Grande do Sul e o Québec, por haver diversas semelhanças nos seus lendários.

Panorama das aparições das 'damas de branco' nas duas regiões

'La légende de Marie Hallé' e a lenda de 'La belle gardienne d'enfant' do Québec são comparadas a lenda gaúcha do Negrinho do Pastoreio: pois elas apresentam muitas similaridades, como por exemplo a aparição de mulheres de branco, nestes casos a mulher de branco revela-se como uma aparição da Nossa Senhora, a qual aparece para ajudar as crianças em perigo, já na lenda do Negrinho do pastoreio a santa aparece para o estancieiro após o castigo sobre o personagem principal, o negrinho, salvando-o da morte.

'La dame blanche de Montmorency do Québec' é comparada com a lenda gaúcha 'A Noiva Abandonada da cidade de Quaraí', ambas são fantasmas de mulheres que se

suicidam. São lendas de mulheres vestidas de noiva que são abandonadas por diferentes motivos pelos seus noivos, a lenda quebequense a noiva se joga em uma cascata após a notícia da morte de seu noivo na guerra, ao contrário da lenda gaúcha que seu noivo a abandona na porta da igreja e a mesma se joga em um poço.

'L'auto-stoppeuse du parc des Laurentides' do Québec compara-se a lenda gaúcha 'A Carona'; as lendas são a partir da aparição de mulheres que pedem carona a alguém na beira de uma estrada, mas que o fantasma e nem a pessoa muitas vezes sabe que este indivíduo já faleceu.

Essa lenda urbana é um tema universal e é conhecida como: 'The vanishing hitchhiker' ou 'the vanishing lady'. É importante salientar que na lenda urbana e tradicional há varias versões para a lenda: em que a morte pede carona, dentre elas vou citar as mais conhecidas: A 'Dama de branco' que pede carona para que a leve em casa com duas versões: uma em que seu casaco é encontrado no cemitério, ou a versão em que vira em um saco de osso do lado do motorista, ou então a versão em que pede ajuda na beira da estrada para mostrar um acidente ou o acidente em que ela mesmo morreu. Existe ainda outra versão em que ela leva o motorista ate o muro do cemitério.

A modernidade junto lendas

As lendas urbanas ao serem recontadas passam da oralidade para a modalidade escrita em meios digitais. Quando publicadas em blogs ou mesmo em diálogos em chats acabam por sofrer alterações, pois o contador de história sempre tem um ouvinte assíduo que ao recontar sua estória a transforma novamente, com acréscimos de novos fatos, ou mesmo por pouco compreender certos aspectos pela audição. A exemplo disso, a lenda da 'Noiva da Lagoa de Barros', foram citados diferentes formatos da lenda, a qual se originou há muitos anos atrás, um autor do site *Mistérios na Lagoa do Sul* revelou a seguinte versão:

Outra história que surge nas lagoas da Pinguela e dos Barros tem ligação com o já citado assassinato de Maria Luiza. Dois moradores da região afirmaram ter encontrado uma mulher de branco à noite, perto da lagoa. Quando foram em sua direção, um vento fortíssimo começou a sacudir as árvores, chegando a arrancar pedaços do solo. De repente, a figura sumiu sem deixar nenhum vestígio. Outra história sobre a mulher de branco surgiu em 1958, quando dois caminhoneiros a viram andando na beira da estrada que margeava a Lagoa dos Barros, à noite. Estranhando encontrar uma mulher sozinha naquela hora — fato ainda mais incomum se levamos em consideração a época em que ocorreu — eles pararam para investigar, mas a figura desapareceu. As histórias sobre visões da mulher de branco continuam se repetindo até hoje, às vezes assustando muito as pessoas. (<http://www.revistasextosentido.net/news/misterio-nas-lagoas-do-sul/>)

Em outra página da internet, um autor conta de outra forma a mesma lenda, porém com a presença mais detalhada e minuciosa dos fatos:

Mas, entre todas as lendas envolvendo a Lagoa dos Barros com certeza a mais difundida e também macabra nasceu de um fato verídico. O famoso assassinato que movimentou Porto Alegre em 1940, quando o noivo da jovem Maria Luiza matou-a e jogou seu corpo na lagoa amarrado a uma pedra. Moradores dizem que já encontraram uma mulher de branco à noite perto da lagoa. Quando foram em sua direção, um vento fortíssimo começou a sacudir as árvores chegando a arrancar pedaços do solo. De repente, a figura sumiu sem deixar vestígio. Outra história sobre a mulher de branco surgiu em 1958, quando dois caminhoneiros a viram andando na beira da estrada que margeava a Lagoa dos Barros, à noite. Estranhando encontrar uma mulher sozinha àquela hora eles pararam para investigar, mas a figura desapareceu. As histórias sobre visões da mulher de branco que perambula pela lagoa a procura do seu noivo-assassino continuam se repetindo até hoje, às vezes assustando muitas pessoas.” (Extraído de: <http://rsemfoco.blogspot.com/2008/10/lendas-e-mitos-da-lagoa-dos-barros.html>).

Logo, após as leituras de ambas as lendas nos meios digitais trazem aos leitores uma nova visão sobre os fatos que apenas as pessoas mais velhas, repassavam em rodas de conversa.

Conclusão

Os lendários quebequenses e gaúchos, se assimilam em muitas lendas e também apresentam alguns pontos contraditórios. É perceptível que em ambas as culturas as lendas traçam um diálogo, onde a curiosidade do leitor assíduo e do ouvinte curioso, faz com que o pesquisador vá muito mais além de seus obstáculos. Logo, as lendas tradicionais abrem espaço às lendas urbanas, onde a modernidade revela o novo momento da literatura oral em novos espaços, não somente nas rodas de conversas e passa a invadir também os meios digitais. As damas de branco de ambos os estados revelam que a literatura oral, depende do tempo e espaço em que uma comunidade esta inserida, sua crença, o que é acreditável ou não. Os fantasmas, a morte, o por que da morte, se foi boa ou se foi trágica, os fantasmas irão voltar de uma certa forma para ajudar ou não. As damas de branco escolhidas são aparições de mulheres as quais revelam dentro da cultura uma moral, a ser seguida pelas pessoas. Após muitas pesquisas de campo, e longo acervo bibliográfico, ainda tem muito que ser comparado. Mas é importante ressaltar que este trabalho ainda está em andamento, e há um grande valor sobre as culturas, intercâmbio de idéias sobre literatura oral e identidade gaucha e quebequense.

Referências

- Bergeron, Bertrand, Au royaume de la légende, Chicoutimi, Les Editions JCL INC., 1988, 389p.
- Dion, Sylvie, *Légendes du pays Gaúcho*, Québec, Spécial Brésil, Revue Nuit Blanche, 1998.
- Dion, Sylvie, *La légendification du fait divers: le cas de Marie-Joseph Corriveau, la pendue encagée*. Canadart, Salvador, XXI, 2003, p11-24
- Dion, Sylvie, *Tradition et adaptation culturelle, la migration des légendes : les exemples du diable et du loup-garou*, in Dialogues des traditions dans les littératures du Canada. Torun, Widawictwo Uniwersytetu Mikolaja Kopernika, 2005, p 63-73
- Dion Sylvie, O fait divers como gênero narrativo, *Letras Santa Maria*, v. 34, p123-131
- Dion, Sylvie, Fantasmas femininos e imaginários coletivos, os casos de Marie-Joseph Corriveau e Maria Degolada, in Zilá Bernd, org. *Imaginários Coletivos e Mobilidades (trans) Culturais*, Porto Alegre, Nova prova editora, 2008.
- Dion, Sylvie, A lenda urbana um gênero narrativo de grande mobilidade cultural, *Boitatá*, v6, p. 1-14 2008
- Dion, Sylvie, La mort et les fantômes dans les légendaires du Québec et du Rio Grande do Sul, in IV congresso Internacional patrimonio Cultural, Cordoba, 2008
- Dion, Sylvie, La mort et les fantômes dans les légendaires du Québec et du Rio Grande do Sul, in *Brasil-Canada conexões saber, desenvolvimentos*, IX congresso internacional da ABECAN, Salvador, 2008
- Lopes Neto, J.S., Lendas do sul, Porto alegre, editor, 1998
- Lopes Neto, J.S., Contos gauchescos e lendas do sul, Porto Alegre, editora Globo, 1981
- Jacob, Paul, Les revenants de la Beauce, Montréal, Éditions du Boréal express, 1977.
- Roteiro de Vicente Moreno e William Mayer, direção de Bruno Carvalho e fotografia de Pablo Escajedo, com música original de Jean Presser. (extraído de:
<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a2462739.xml&template=3898.dwt&edition=12041§ion=1030>
<http://www.revistasextosentido.net/news/misterio-nas-lagoas-do-sul/>

ABECAN
20 ANOS DE INTERFACES BRASIL-CANADÁ

24 A 26 DE OUTUBRO 2011 | SALVADOR - BAHIA - BRASIL